



EMATER-MG

Cultura do Umbuzeiro



CULTURA DO UMBUZEIRO

1 - ASPECTOS AMBIENTAIS

O umbuzeiro é uma planta nativa da caatinga, característica da região Semiárida brasileira, uma árvore frondosa, de copa densa, que produz sombra e um ambiente agradável. Conhecida como “Árvore Sagrada do Sertão”, é motivo de confraternização educativa e de estímulo à conscientização e às ações de preservação ambiental. É muito palatável e consumida por animais, o que compromete a regeneração natural da espécie. Muitos produtores fazem a multiplicação da planta pelo enraizamento de partes de galhos, porém este processo torna o umbuzeiro menos resistente aos efeitos da falta de água, com vida útil menor. O plantio de mudas de pé franco, ou seja, provenientes de sementes, tem o inconveniente de não transferir exatamente as características da planta-mãe e de conferir um período muito longo para o início de produção (mais de 10 anos).

O processo mais indicado é a enxertia, quando se espera que o início de produção ocorra aos 4 a 5 anos.

2 - ESCOLHA DO LOCAL

O umbuzeiro é encontrado nos solos de caatinga, férteis, com bom teor

de cálcio, magnésio e potássio, e prefere solos profundos e sem encharcamento. Toleram regimes hídricos inferiores a 500 milímetros anuais, com elevada resistência à seca, pela existência de xilopódios ou “batatas” nas suas raízes, que são reservatórios de água para a planta.

3 - ANÁLISE DO SOLO E CORREÇÃO DA ACIDEZ

Para se fazer uma adubação correta, recomenda-se coletar amostras de solo para análise e, com base nos resultados, adubar e corrigir a acidez.

4 - FORMAÇÃO DE MUDAS

Consiste na produção de mudas de pé franco (por sementes) e posterior enxertia. Como a maturação dos frutos ocorre de dezembro a março, recomenda-se o semeio cerca de três a quatro meses após a colheita dos frutos, para a quebra de dormência. Para a formação dos porta-enxertos, escolher sementes de frutos maduros de plantas vigorosas. Retirar a casca e a polpa e pôr para secar ao sol. Com o uso de um canivete, retirar a mucilagem da parte mais larga da semente, rompendo o tegumento interno do

endocarpo, para facilitar a germinação. Deixar as sementes de molho em água por 12 a 24 horas, passá-las em esterco curtido, e, com o esterco aderido, as sementes são colocadas em caixas ou canteiros, em substratos de areia lavada, numa profundidade aproximada de 2 a 3 centímetros, irrigando-se bem diariamente. A germinação ocorre a partir do 10º dia, estendendo-se até o 35º dia, após a sementeira. Usar ambiente protegido, com meia-sombra. A repicagem é feita quando as plântulas apresentarem início de caule lenhoso e formação de xilopódios, o que ocorre aos 2 meses após o plantio; para isto, usam-se sacos de polietileno com capacidade de 3 a 4 litros e substrato composto de uma parte de solo, uma de esterco curtido e 5 kg de superfosfato simples por metro cúbico da mistura. Na repicagem, colocar a mistura de terra, esterco e superfosfato simples até a metade do saco plástico, colocar a plântula e completar o enchimento do saco. Em seguida, molhar bem uma a duas vezes ao dia. A enxertia por garfagem no topo em fenda cheia é feita quando o caule atingir a grossura de um lápis, o que ocorre aos 9 meses após o plantio. Os garfos retirados da planta produtora devem ter de 3 a 4 gemas, coletados de preferência quando a planta estiver no final da fase de dormência vegetativa (início da emissão de folhas). O amarrio dos en-

xertos e da extremidade do garfo deve ser feito com fita plástica transparente. Aos 60 dias após a enxertia, as mudas estarão prontas para serem transplantadas para o local definitivo, ocasião em que são retiradas as fitas.

5 - PREPARO DAS COVAS E PLANTIO

Usar o espaçamento de 10 por 10 metros entre as covas. Depois de abertas as covas, fazer adubação, de acordo com os resultados da análise de solo. Na falta desta análise, podem-se usar por cova: 10 a 20 litros de esterco de curral curtido e 500 g de superfosfato simples, que devem ser misturados à camada de terra retirada da superfície e colocados no fundo da cova. Fazer o plantio no início da estação chuvosa. Retira-se o saco plástico ou outra embalagem que envolve a muda. Plantar no centro da cova, sem abafar o tronco com a terra. Apertar a terra levemente ao redor da muda e regar bem.

Fazer uma bacia ao redor da cova, para possibilitar maior armazenamento de água, e cobrir a superfície da cova em volta da planta com material vegetal seco. Depois de plantadas as mudas, fazer tutoramento com estacas e amarrio da planta, a fim de se evitarem tombamento e danos pelos ventos fortes.

6 - TRATOS CULTURAIS

Capinas: manter o terreno (1,5 metro em torno da planta) sem planta daninha.

Desbrotas: eliminar os brotos que saírem abaixo do ponto da enxertia; daí em diante, apenas retirar os galhos que se desenvolverem em direção ao solo.

Controle de pragas e doenças: abelhas arapuá e moscas-das-frutas podem atacar os frutos. As medidas recomendáveis são: usar armadilhas caça-moscas e catar e eliminar os frutos caídos no solo.

Controle da erva-de-passarinho: a erva-de-passarinho é uma planta parasita que afeta o desenvolvimento e a produção do umbuzeiro, razão pela qual ela deve ser periodicamente retirada e queimada.

7 - COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A colheita é feita manualmente, e os frutos são colhidos “de vez”, para facilitar o transporte. Nos mercados das grandes cidades, são vendidos em ban-

dejas de isopor, contendo cerca de 10 a 12 frutos selecionados, envolvidas por polietileno transparente. O rendimento por planta varia de 50 a 300 kg.

EMATER-MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.

Ildeu de Souza

Unidade Regional de Janaúba

Emater–MG

ildeu.souza@emater.mg.gov.br

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.

Deny Sanábio

Departamento Técnico

Emater–MG

sanabio@emater.mg.gov.br

Foto: Arquivo da Emater-MG

Maio de 2016

Série Ciências Agrárias

Tema Fitotecnia

Área Fruticultura